

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HIV/AIDS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF HIV/AIDS IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF THE STATE OF RONDÔNIA

ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DEL VIH/SIDA EN UN MUNICIPIO DEL INTERIOR DEL ESTADO DE RONDONIA

Caio Maciel Schwartz¹
Jossimari Santos Filgueiras²
Nathalia Prado Almeida de Souza³
Yasmin Markovisz de Oliveira⁴
Maycon Rosa Bonfim⁵
Tiago Barcelos Valiatti⁶

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico do HIV no município de Ariquemes-RO ao longo dos últimos 10 anos. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando as notificações de pacientes portadores do HIV/AIDS no município de Ariquemes. A amostra incluiu registros dos últimos 10 anos. Observou-se predominância do sexo masculino (56,5%), faixa etária entre 20 e 34 anos (47,89%). A maioria dos casos ocorreu em pessoas autodeclaradas pardas (64,98%) e com escolaridade entre ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Em relação à evolução, 458 pacientes estavam vivos, 12 evoluíram para óbito por AIDS e 2 por outras causas, com maior número de mortes nos anos de 2016 e 2019. O ano de 2018 teve o pico de notificações (75 casos). A análise revela que a maior incidência entre jovens adultos e pessoas com baixa escolaridade indica vulnerabilidades sociais e fragilidades nas ações de prevenção e educação em saúde. Conclui-se que o HIV/AIDS permanece como um desafio de saúde pública em Ariquemes, exigindo estratégias integradas de prevenção, testagem ampliada, tratamento eficaz e educação continuada para reduzir a incidência e os impactos da doença.

Palavras-chave: vírus da imunodeficiência humana; perfil epidemiológico; AIDS.

Abstract

The study aimed to analyze the epidemiological profile of HIV in the municipality of Ariquemes, Rondônia, over the past 10 years. This is a descriptive, retrospective study with both qualitative and quantitative approaches. Data was collected through consultation of the Notifiable Diseases Information System (SINAN), considering notifications of patients with HIV/AIDS in the municipality of Ariquemes. The sample included records from the last 10 years. A predominance of males (56.5%) was observed, with the age group between 20 and 34 years (47.89%) being the most affected. Most cases occurred among individuals who self-identified as mixed race (64.98%) and had education levels ranging from incomplete elementary to completed high school. Regarding outcomes, 458 patients were alive, 12 had died from AIDS, and 2 from other causes, with the highest number of deaths occurring in 2016 and 2019. The year 2018 had the peak of notifications (75 cases). The analysis reveals

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Educação de Jaru - FIMCA Jaru. Jaru, Rondônia, Brasil. ORCID: 0000-0001-8166-7007.

² Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Educação de Jaru - FIMCA Jaru. Jaru, Rondônia, Brasil. ORCID: 0000-0002-4647-5170.

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Educação de Jaru - FIMCA Jaru. Jaru, Rondônia, Brasil. ORCID: 0009-0001-4346-7917.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Educação de Jaru - FIMCA Jaru. Jaru, Rondônia, Brasil. ORCID: 0009-0007-9453-9136.

⁵ Docente do Curso de Medicina da Faculdade de Educação de Jaru - FIMCA Jaru, Jaru, Rondônia, Brasil.

⁶ Grupo Rondoniense de Pesquisa em Ciências Da Saúde – GRPCIS/FIMCA - JARU, Jaru, Rondônia, Brasil. ORCID: 0000-0002-3956-1599.

that the higher incidence among young adults and individuals with low education levels indicates social vulnerabilities and weaknesses in prevention and health education efforts. The study concluded that HIV/AIDS remains a public health challenge in Ariquemes, requiring integrated strategies for prevention, expanded testing, effective treatment, and continuous education to reduce the incidence and impact of the disease.

Keywords: human immunodeficiency virus; epidemiological profile; AIDS.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico del VIH en el municipio de Ariquemes, Rondônia, durante los últimos 10 años. Se trata de una investigación de carácter descriptivo, retrospectivo, con enfoque cualitativo y cuantitativo. Los datos fueron recolectados mediante consulta al Sistema de Información de Agravios de Notificación (SINAN), considerando las notificaciones de pacientes con VIH/SIDA en el municipio de Ariquemes. La muestra incluyó registros de los últimos 10 años. Se observó una predominancia del sexo masculino (56,5%) y del grupo etario entre 20 y 34 años (47,89%). La mayoría de los casos se presentó en personas que se autodeclararon de raza mixta (64,98%) y con nivel educativo entre educación primaria incompleta y secundaria completa. En cuanto a la evolución, 458 pacientes estaban vivos, 12 fallecieron por SIDA y 2 por otras causas, con mayor número de muertes en los años 2016 y 2019. El año 2018 presentó el pico de notificaciones (75 casos). El análisis revela que la mayor incidencia entre adultos jóvenes y personas con bajo nivel educativo indica vulnerabilidades sociales y debilidades en las acciones de prevención y educación en salud. Se concluye que el VIH/SIDA sigue siendo un desafío de salud pública en Ariquemes, lo que exige estrategias integradas de prevención, ampliación del testeo, tratamiento eficaz y educación continua para reducir la incidencia y los impactos de la enfermedad.

Palabras clave: virus de la inmunodeficiencia humana; perfil epidemiológico; SIDA.

1 Introdução

A infecção por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é considerada um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Desde o início da epidemia, cerca de 88,4 milhões de pessoas já foram infectadas por esse vírus, sendo que desse total, mais de 42 milhões morreram em decorrência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Somente no ano de 2023 foram registradas 630 mil mortes e pelo menos 39,9 milhões de indivíduos vivendo com o HIV (UNAIDS, 2024).

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem como principal alvo os linfócitos T CD4+, células fundamentais para a resposta imune adaptativa (HIV/Aids, s. d.). A infecção inicia-se com a penetração do vírus pelo epitélio da mucosa genital, alcançando a submucosa, onde os linfócitos T CD4+ são rapidamente infectados (Aguiar *et al.*, 2021). No interior dessas células, o HIV libera seu material genético na forma de RNA, juntamente com enzimas virais, como a transcriptase reversa, responsável por catalisar a conversão do RNA viral em DNA complementar (proviral) (Araújo *et al.*, 2021). Esse DNA é posteriormente integrado ao genoma da célula hospedeira por meio da ação da enzima integrase (HIV/Aids, s. d.). A célula infectada passa, então, a transcrever e traduzir o material genético viral, produzindo novos componentes virais que, após processamento pela protease do HIV, originam partículas virais maduras e infecciosas (Aguiar *et al.*, 2021).

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) evolui de forma progressiva, podendo ser dividida em três fases clínicas distintas: infecção aguda, fase de latência clínica e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (Neto *et al.*, 2021). A fase aguda ocorre nas primeiras semanas após a exposição viral e caracteriza-se por sintomas inespecíficos, como febre, cefaleia e linfadenomegalia, os quais tendem a regredir espontaneamente (HIV/Aids, s. d.). Em seguida, instala-se a fase de latência clínica, geralmente assintomática e prolongada, durante a qual ocorre uma diminuição gradual da contagem de linfócitos T CD4+, mesmo na ausência de manifestações clínicas evidentes (Araújo *et al.*, 2021).

A progressão para a AIDS representa o estágio mais avançado da infecção e está associada a uma imunodeficiência profunda, evidenciada pelo surgimento de infecções oportunistas e neoplasias características (Neto *et al.*, 2021). Sem intervenção terapêutica, o intervalo médio entre a infecção inicial e o desenvolvimento da AIDS é estimado em aproximadamente dez anos (HIV/Aids, s. d.). A redução contínua na concentração de linfócitos T CD4+ constitui um marcador prognóstico essencial, pois níveis críticos dessas células comprometem significativamente a resposta imune, favorecendo o aparecimento de doenças oportunistas e agravando o quadro clínico do paciente (Araújo *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2021).

Apesar dos desafios enfrentados, de acordo com Lucas *et al.* (2023), os avanços na prevenção, no tratamento e no apoio às pessoas com HIV/AIDS contribuíram significativamente para o controle da doença. A ampliação do acesso ao diagnóstico e aos medicamentos tornou o manejo da infecção mais eficiente, reduzindo a mortalidade, as novas infecções e a transmissão vertical. Segundo o UNAIDS (2024), a infecção pelo HIV é hoje considerada uma condição crônica tratável e controlável, com metas globais de erradicação sendo cada vez mais viáveis por meio de políticas públicas bem estruturadas.

No Brasil, desde 1986, a AIDS é considerada uma doença de notificação compulsória, e a infecção pelo HIV foi incluída nessa exigência a partir de 2014, conforme a Portaria n.º 420, de 2 de março de 2022 (Brasil, 2022). A obrigatoriedade da notificação é essencial para o monitoramento da epidemia e para a formulação de políticas públicas de saúde eficazes.

Dados epidemiológicos brasileiros revelam que entre 2007 e junho de 2024 foram registrados no país 541.759 casos de HIV e somente no ano de 2023 foram reportados 46.495 casos. Ao estratificar esses dados por região do país, observa-se que a região norte apresentou as maiores taxas de novas infecções, valores de 31,5 casos a cada 100 mil habitantes, ficando dessa forma, acima da média nacional que foi de 21,8 casos a cada 100 mil habitantes (Brasil, 2024).

Nesse contexto, destaca-se a importância do monitoramento contínuo dos casos de HIV/AIDS como um componente essencial para conter o avanço da infecção no território

nacional (Tivanello *et al.* 2024). O acompanhamento epidemiológico permite detectar precocemente surtos e tendências emergentes, viabilizando intervenções mais eficazes, visto que, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz ainda representam um desafio em algumas localidades do país (Batista *et al.*, 2021; Tivanello *et al.*, 2024).

Diante da importância de monitorar casos de HIV/AIDS no Brasil, principalmente em regiões pouco exploradas, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da infecção por HIV no município de Ariquemes-RO entre os anos de 2014 e 2023.

2 Materiais e método

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo quantitativo, onde, foram coletados acerca da frequência de casos de HIV/AIDS no município de Ariquemes, Rondônia.

O município de Ariquemes está situado em Rondônia, um estado da região norte do Brasil e conta com uma população de 96.833 habitantes de acordo com o último censo demográfico realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em termos populacionais, Ariquemes ocupa a terceira posição entre os 52 municípios do estado de Rondônia em população (IBGE, 2023).

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2025, a partir da consulta de registros epidemiológicos no Sistema de Informação Agravos de Notificação (SINAN), ligado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram coletadas informações acerca dos casos de HIV/AIDS registrados em Ariquemes, RO, entre os anos de 2014 e 2023, levando em consideração as variáveis de sexo, faixa etária, etnia, escolaridade, e evolução da doença.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram inseridos em uma planilha Microsoft Excel® 2021, a fim de serem organizados para realização da interpretação e análises. Posteriormente, esses achados foram submetidos a análise estatística descritiva simples por meio do *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), e apresentados na forma de gráficos e tabelas.

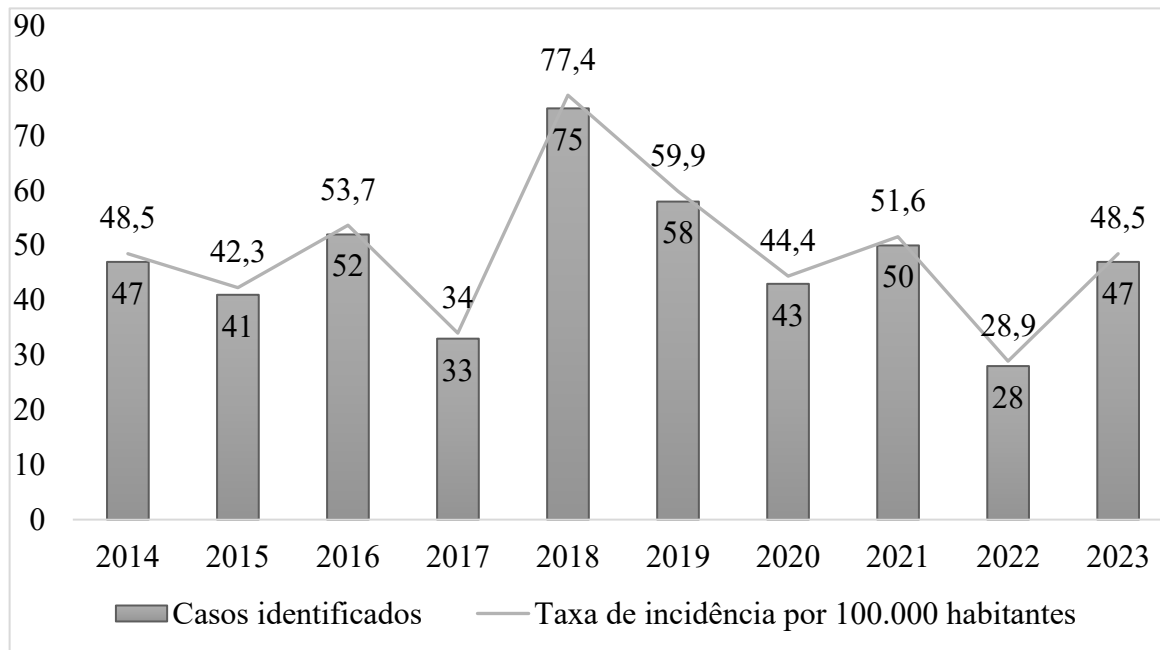
Como os dados utilizados nesse estudo são categorizados como dados secundários que estão disponíveis para acesso de forma eletrônica, o presente estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela resolução n.º 466/2012.

3 Resultados

A análise dos casos de HIV/AIDS no município de Ariquemes entre os anos de 2014 e 2023 revelaram que foram registrados nesse período um total de 474 casos. A Figura 1

evidencia a distribuição dos casos ao longo dos anos e taxa de incidência por 100.000 habitantes, onde, observa-se que no ano de 2018 foi registrado o maior número de casos e incidência e, enquanto o ano de 2022 apresentou a menor frequência de positividade para a infecção.

Figura 1: Número de casos notificados de HIV/AIDS e taxa de incidência por 100 mil habitantes em Ariquemes, Rondônia, entre os anos de 2014 e 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que diz respeito ao sexo, conforme demonstrado na tabela 1, verificou-se que maioria dos casos (56,5%) foram registrados no sexo masculino, quando comparados com o número de casos reportados entre as mulheres. A análise dos resultados também evidenciou que a maioria dos casos foram registrados entre pessoas de cor parda (64,98%) e branca (23,42%), e que a faixas etárias mais acometidas foram as de 20 a 34 anos (47,89%) e de 35 a 49 anos (31,86%). Ao analisar o grau de escolaridade dos indivíduos diagnosticados com HIV/AIDS no período analisado, verificou-se uma maior frequência daqueles que possuíam o ensino médio completo (20,04%), seguido dos que possuíam ensino fundamental incompleto (12,87%).

Tabela 1: Variáveis de sexo, raça/cor, faixa etária e escolaridade de indivíduos infectados com HIV em Ariquemes, Rondônia

Variáveis	Número de casos (n)	Frequência relativa (%)
Sexo		
Masculino	268	56,5%
Feminino	206	43,5%
Total	474	100%
Raça/cor		
Branca	111	23,42%

Variáveis	Número de casos (n)	Frequência relativa (%)
Preta	47	9,91%
Amarela	7	1,48%
Parda	308	64,98%
Indígena	0	0%
Ignorada	1	0,21%
Total	474	100%
Faixa Etária		
15 a 19 anos	18	3,80%
20 a 34 anos	227	47,89%
35 a 49 anos	151	31,86%
50 a 64 anos	72	15,19%
65 a 79 anos	6	1,26%
Ignorado	0	0%
Total (por variável)	474	100%
Escolaridade		
Analfabeto	14	2,95%
1ª a 4ª série incompleta	61	12,87%
4ª série completa	16	3,38%
5ª a 8ª série incompleta	89	18,78%
Fundamental completo	36	7,59%
Médio incompleto	61	12,87%
Médio completo	95	20,04%
Superior incompleto	33	6,96%
Superior completo	56	11,81%
Não se aplica	0	0%
Ignorado	13	2,74%
Total (por variável)	474	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 2 demonstra que, entre 2014 e 2023, a categoria heterossexual foi a principal forma de exposição ao HIV no município de Ariquemes com maior incidência em 2018, seguida por “ignorado” e “homossexual”. As demais categorias: bissexual, perinatal e uso de drogas, apresentaram menores frequências, mas se mantiveram constantes ao longo dos anos.

Tabela 2: Categoria de exposição de 2014-2023

Varáveis	Número de casos (n)	Frequência relativa (%)
Categoria de Exposição		
Ignorado	59	12,45%
Homossexual	84	17,72%
Homossexual/drogas	1	0,21%
Bissexual	24	5,07%
Bissexual/drogas	1	0,21%
Heterossexual	295	62,24%
Heterossexual/drogas	4	0,84%
Drogas	1	0,21%
Transfusão/heterossexual	1	0,21%
Perinatal	4	0,84%
Total (por variável)	474	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados obtidos nesse estudo revelaram ainda, que entre os 474 casos notificados, 458 indivíduos estavam vivos no momento da análise, o que representa 96,62% do total. Foram

registrados 12 óbitos diretamente relacionados à AIDS (2,53%) e 2 óbitos por outras causas (0,42%). Em 2 casos (0,42%), a informação sobre o desfecho estava em branco ou ignorada.

4 Discussão

A análise dos dados epidemiológicos sobre os casos de HIV/AIDS em Ariquemes, no estado de Rondônia, entre os anos de 2014 e 2023 apresentados nesse estudo revela um panorama preocupante e desafiador para as políticas públicas de saúde voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença.

Durante o período analisado, foram notificados 474 casos de HIV/AIDS no município. Considerando uma população estimada de 96.833 habitantes (IBGE, 2023), esse número representa um quantitativo significativo de positividade em Ariquemes - RO. Dentre o período analisado, o ano de 2018 apresentou o maior número de casos notificados (75 casos), indicando possíveis falhas relacionadas aos métodos de prevenção naquele período ou maior eficácia nos processos de testagem e diagnóstico. Além disso, a oscilação anual no número de casos pode também estar relacionada a campanhas sazonais, capacidade de notificação das unidades de saúde e variações no comportamento da população local em relação ao risco e à testagem.

Preocupantemente, no ano de 2023, por exemplo, a taxa de incidência foi de 48,55 a cada 100 mil habitantes, sendo esse índice, mais que o dobro da média nacional, além de também estar acima da média da região norte (Brasil, 2024). Fatores como o crescimento populacional, além de aspectos sociais e culturais, podem estar associados ao aumento da transmissão do vírus na região (Damião *et al.*, 2022).

Considerando o contexto demográfico do município de Ariquemes, que apresenta crescimento populacional e ocupa a terceira posição em população no estado de Rondônia (IBGE, 2023), os resultados do presente estudo que evidenciam elevadas taxas de infecção por HIV, reforçam a importância da implementação de políticas públicas voltadas à educação sexual, fortalecimento da atenção primária à saúde, e ao estímulo à testagem e ao tratamento oportuno, visto que, são pontos que, quando bem implementados, contribuem de forma significativa para diminuir a disseminação da doença (UNAIDS, 2024).

Ainda, os dados analisados nesse estudo, revelaram um predomínio no sexo masculino (56,5%), refletindo uma tendência observada também em nível nacional, conforme aponta o Ministério da Saúde (HIV/Aids, s. d.), que destaca os homens como o grupo mais acometido pelo HIV, especialmente aqueles em idade produtiva. Entretanto, vale ressaltar que no panorama nacional, quando analisados casos de HIV/AIDS ocorridos entre 2007 e 2024, a

frequência no sexo masculino é de 70,7% dos casos, número superior aos 56,5% registrado nesse estudo, evidenciando, assim, que no município de Ariquemes existe uma frequência relativa de casos no sexo feminino acima da média nacional.

Em relação à faixa etária, observou-se que 47,89% dos casos ocorreram entre indivíduos de 20 a 34 anos, seguidos por 31,86% entre 35 e 49 anos. Esse achado reforça os dados apresentados por Luz *et al.* (2021), que indicam a juventude como faixa etária com maior vulnerabilidade à infecção, em especial devido à baixa adesão ao uso de preservativos e ao início precoce da vida sexual. Essa vulnerabilidade é agravada por fatores comportamentais e sociais, como a desinformação e o estigma associado à testagem (Fernandes; Bruns, 2021).

A literatura destaca que jovens vivendo com HIV/AIDS enfrentam desafios como o estigma social e os efeitos colaterais da terapia antirretroviral (TARV), que podem impactar a adesão ao tratamento e, ainda, aumentar o risco de adoecimento psíquico (Cunha *et al.*, 2022). Esse cenário exige estratégias de saúde pública mais eficazes e o desenvolvimento de intervenções direcionadas para reduzir a incidência de novas infecções, especialmente após pandemia de covid-19 que pode ter impactado negativamente as estratégias relacionadas ao HIV/AIDS (Cunha *et al.*, 2022; Batista *et al.*, 2021; Cárdenas, 2022).

No que se refere à raça/cor, a maioria dos casos foi registrada entre pessoas pardas (64,98%), seguidas por brancos (23,42%) e pretos (9,91%). Esses dados sugerem um reflexo da composição demográfica local, visto que no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 57,35% da população Ariquemes se declarou ser parda. Contudo, vale destacar as hipóteses sobre possíveis desigualdades no acesso à informação, prevenção e tratamento de HIV/AIDS. Silva *et al.* (2022) destacam que a desigualdade social e racial é um fator que impacta diretamente na vulnerabilidade ao HIV, especialmente em regiões com menor infraestrutura em saúde pública, como alguns municípios da Região Norte.

Outro dado relevante está relacionado à escolaridade. A maioria dos indivíduos com HIV/AIDS em Ariquemes possui ensino médio completo (20,04%) ou ensino fundamental incompleto (18,78%), o que evidencia uma relação entre nível educacional intermediário e vulnerabilidade à infecção. Essa observação pode ser entendida à luz do que foi apontado por Bastos *et al.* (2018), que ressaltam que a escolarização insuficiente pode dificultar a compreensão das campanhas preventivas e o acesso adequado às informações sobre o HIV.

Quando analisada a principal categoria de exposição ao HIV no município, durante o período analisado (2014 a 2023), observou-se que a transmissão heterossexual se manteve como a via predominante na maioria dos anos, especialmente em 2018 (54 casos), 2019 (42 casos) e 2021 (33 casos). Esse dado é coerente com o perfil epidemiológico nacional, que indica um

aumento da transmissão heterossexual, particularmente entre mulheres e homens jovens (Brasil, 2023). Damião *et al.* (2022) trazem em seu estudo, nessa mesma perspectiva, o aumento de pessoa vivendo com HIV/AIDS (PVHA) do gênero heterossexual.

Por outro lado, a transmissão homossexual também apresenta relevância em alguns anos, como 2016 (12 casos) e 2021 (14 casos), o que está alinhado com estudos da UNAIDS (2024), que apontam a população de homens que fazem sexo com homens (HSH) como um dos grupos mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Apesar de minoritária na série histórica, observa-se a presença de casos associados ao uso de drogas injetáveis e à exposição perinatal, ainda que em números baixos, refletindo, assim, vulnerabilidades específicas que exigem intervenções focadas.

No que tange à evolução clínica dos casos, observa-se que, do total de 474 notificações, 458 indivíduos estavam vivos, enquanto 12 evoluíram para óbito por AIDS, dois por outras causas, e dois registros se apresentavam como ignorados. A maior mortalidade por AIDS ocorreu nos anos de 2016 e 2019, com dois e três óbitos, respectivamente. Esse número relativamente baixo de óbitos pode indicar uma boa adesão ao tratamento antirretroviral em parte da população, conforme salientado por Alberti *et al.* (2023), que afirmam que o acesso e adesão aos antirretrovirais são os principais fatores para o aumento da sobrevida de pessoas com HIV.

Apesar da sobrevida, infecções associadas ao HIV/AIDS, podem causar danos significativos à saúde do paciente, visto que essas infecções podem aparecer de forma intermitente, ter apresentações atípicas ou reativar infecções antigas, como no caso da tuberculose e herpes-zóster (Neto *et al.*, 2021). Assim, em pacientes com AIDS, se torna crucial o monitoramento de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tuberculose, riscos cardiovasculares e o rastreamento de neoplasias, especialmente câncer de colo do útero, pois essas são doenças oportunistas, que podem surgir com a diminuição dos linfócitos T CD4+ (Damião *et al.*, 2022).

De forma geral, o tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV, melhora a qualidade de vida dos pacientes e interrompe a cadeia de transmissão. O SUS oferece atendimento e tratamento gratuitos para o HIV e, desde 1999, inclui a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) como estratégia de prevenção, recomendada para exposições sexuais consensuais, violência sexual e acidentes com material biológico (Batista *et al.*, 2021; Brasil, 2023; HIV/Aids, s. d.).

Em 2018, o Brasil avançou na prevenção ao HIV com a introdução da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), recomendada pela Organização Mundial da Saúde desde 2012. A PrEP é destinada a grupos vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e trabalhadores do sexo, e tem como fundamento a utilização de antirretrovirais para prevenir a infecção em pessoas não infectadas desses grupos (Silva; Cueto, 2018; Neto *et al.*, 2021). A

saturação de uma infecção depende do equilíbrio entre suscetíveis e infectados e das interações sociais (Bastos *et al.*, 2018).

Com esse estudo, verifica-se que os achados reiteram o que é amplamente reconhecido pela literatura: o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS requer uma abordagem multidisciplinar, que envolva educação, saúde, políticas sociais e combate ao estigma, conforme salientado por Rosa *et al.* (2021), que destaca ser essencial manter e aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e acompanhamento de HIV/AIDS. Fernandes e Bruns (2021) reforçam a importância do diagnóstico precoce e de estratégias epidemiológicas que visem melhorar a resposta à epidemia e conter a propagação do vírus.

Lucas *et al.* (2021) também destacam em seu estudo que a comunidade e as pessoas afetadas devem ocupar uma posição central na resposta ao HIV, devendo essa ser fundamentada em um diálogo inclusivo, no qual as tecnologias comunitárias e as diversas práticas de prevenção são valorizadas, mas sempre com foco na pessoa e não nas tecnologias de forma isolada.

Dessa maneira, os estudos epidemiológicos são relevantes, pois permitem o monitoramento e a comparação dos casos de maneira quantitativa, possibilitando a avaliação do cenário atual, a análise das tendências de aumento ou redução no número de casos ao longo dos anos, além da identificação das principais causas e modos de transmissão, tornando mais fácil traçar o perfil das pessoas afetadas, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento (Araújo *et al.*, 2021). Nesse contexto, a avaliação dos dados epidemiológicos, como os apresentados nesse estudo, torna-se essencial para monitorar o progresso em direção às metas estabelecidas, para direcionar as intervenções e garantir que as ações de prevenção e tratamento alcancem de maneira eficaz as populações mais vulneráveis, contribuindo para o sucesso global na erradicação do HIV (Aguiar *et al.*, 2021). Promover a saúde é essencial para o desenvolvimento social e econômico com equidade (Maia; Reis Junior, 2019).

5 Conclusões

Por meio dos dados apresentados, é possível concluir que no município de Ariquemes existe um número de casos de HIV que merece atenção dos órgãos competentes, e que requer a adoção de ações direcionadas para prevenir a disseminação desse vírus, visto que, as taxas de incidência do município encontram-se acima da média nacional, evidenciando, assim, um importante problema de saúde pública. No contexto deste estudo, a indicação de recomendações para futuros estudos similares é considerada fundamental, pois contribui para a continuidade da

produção científica e para o aprimoramento das estratégias de enfrentamento do problema em questão.

Referências

- AGUIAR, T. S. *et al.* Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e4311326402, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26402>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26402/22971>. Acesso em: 21 set. 2024.
- ALBERTI, F. F. *et al.* Conhecimentos e percepções de profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Prevenção Combinada do HIV. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e145958, 2025. DOI: 10.54909/sp.v9i1.145958. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/145958>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ARAÚJO, D. A. M. *et al.* Análise do perfil epidemiológico do número de casos de aids no Brasil nos últimos 10 anos. **Rev. Saúde Coletiva**, v. 11, n. 65, p. 6054-6065, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6054-6065>. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1590>. Acesso em: 21 set. 2024.
- BARBOSA, R. M.; CURY, M. E. [não consta na lista – sugerido inserir referência completa se disponível]
- BASTOS, F. I. *et al.* HIV, HCV, HBV, and syphilis among transgender women from Brazil: assessing different methods to adjust infection rates of a hard-to-reach, sparse population. **Medicine**, v. 97, n. 1 Suppl, p. S16–24, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1097%2FMD.00000000000009447>. Disponível em: https://journals.lww.com/mdjournal/fulltext/2018/05251/hiv,_hcv,_hbv,_and_syphilis_among_transgender.7.aspx. Acesso em: 16 jul. 2025.
- BATISTA, R. M.; ANDRADE, S. dá S.; SOUZA, T. F. M. P. Prevalência de casos de HIV/AIDS nos últimos 10 anos no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e336101422149, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22149>. Acesso em: 2 set. 2024.
- BRASIL. **Aids / HIV**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 420, de 2 de março de 2022. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS n.º 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir a síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0420_04_03_2022.html. Acesso em: 26 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2023. Número especial. Brasília: Ministério da Saúde, dez. 2023. 1969 p. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2024.** Número especial. Brasília: Ministério da Saúde, dez. 2024. 1969 p. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

CÁRDENAS, C. M. M. 40 anos de epidemia de HIV/Aids: reconfigurações de uma agenda político-acadêmica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4, e320400, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320400>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/JmMBxjYYr39p57MRJS8MBDd/#>. Acesso em: 3 set. 2024.

CUNHA, C. C. da. *et al.* Na encruzilhada de duas pandemias: a experiência de redes de apoio social de jovens e adultos vivendo com HIV/Aids durante a pandemia de Covid-19. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202232030R1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/sJw3ZXY8TSsZw5vkrTLLYwq/#>. Acesso em: 3 set. 2024.

DAMIÃO, J. de J. *et al.* Cuidando de Pessoas Vivendo com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades? **Saúde em Debate**, v. 46, n. 132, p. 163–174, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213211>. Acesso em: 7 set. 2024.

FERNANDES, I.; BRUNS, M. A. de T. Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 1, 2021. DOI: 10.35919/rbsh.V32i1.916. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/916. Acesso em: 3 set. 2024.

HIV/Aids. **Gov.br**, s. d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 22 ago. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | v4.6.82. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ariquemes/panorama>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LUCAS, M. C. V.; BÖSCHEMEIER, A. G. E.; SOUZA, E. C. F. de. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v. 33, e33053, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333053>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/M8zKMJsFMBSPbXgnDVmQtnk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2024.

LUZ, P. M. *et al.* The cost-effectiveness of HIV pre-exposure prophylaxis in men who have sex with men and transgender women at high risk of HIV infection in Brazil. **J Int AIDS Soc.**, v. 21, n. 3, e25096, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29603888/>. Acesso em: 3 set. 2024.

MAIA, É. C. A.; REIS JUNIOR, L. P. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Revista do NUFEN**, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./abr. 2019. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100012.

Acesso em: 16 jul. 2025.

NETO, L. F. da S. P. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/cPNFd4GWmVZdGWNG8QrCYZC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 4 set. 2024.

RONDÔNIA: registros de HIV dos últimos anos são preocupantes. **Gov.br**, 24 fev. 2023, 12h02min. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/rondonia/2023/fevereiro/rondonia-registros-de-hiv-dos-ultimos-anos-sao-preocupantes>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ROSA, R. R. *et al.* Análise da taxa de transmissão vertical do HIV e fatores de risco materno-fetais em crianças expostas nascidas em centro de referência do estado de Goiás. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 100, n. 5, p. 449–454, 2021. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v100i5p449-454. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/182238>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, A. F. C. da.; CUETO, M. HIV/Aids, os estigmas e a história. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000200001>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/MVjwV7MHM4VSmBBgvfTT3fS/#>. Acesso em: 3 set. 2024.

TIVANELLO, E. A. *et al.* Avanços recentes no diagnóstico precoce e tratamento do HIV: uma revisão de literatura. **Rev. Ciências da Saúde**, v. 28, n. 132, p. 12, mar. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10811218. Disponível em: <https://revistaft.com.br/avancos-recentes-no-diagnostico-precoce-e-tratamento-do-hiv-uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 2 set. 2024.

UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). **HIV Prevention 2024**.

Road Map. Geneva: Joint United Nations, 2022. Disponível em:

https://unaids.org/sites/default/files/media_asset/UNAIDS_FactSheet_en.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

Data de submissão: 18 de julho de 2025.

Data de aceite: 14 de agosto de 2025.